

LISTA  :

NA UNIDADE: PELA GESTÃO DEMOCRÁTICA

PELA MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO

concorrente às eleições do ano passado para a A.R. e C.P. da F.C.T.U.C.

Está a terminar mais um ano de gestão da Faculdade. Importa-nos, refletir um pouco sobre os problemas que se levantaram e fazer um balanço, ainda que breve, da actividade desenvolvida.

Problemas antigos continuaram a manifestar-se, e é cada vez mais premente a necessidade de definitivamente lhes dar uma resposta adequada. Estão neste caso os problemas da gestão departamental, das instalações e do número clausus para o 4º ano educacional. Sobre a gestão departamental, a F.C.T.U.C. nela sua extensão e diversificação necessita de urgentemente ter a funcionar uma gestão departamental em termos democráticos que possa resolver adequadamente e de uma forma mais expedita os problemas dos diversos departamentos, ao mesmo tempo que permita ao C.D. preocupar-se com problemas mais profundos.

Quanto às instalações, embora este ano se tenha dado um salto qualitativo através da elaboração de um relatório detalhado sobre o problema, pouco se concretizou, e aqui há que atribuir responsabilidades àqueles que descurando a participação na A.R. contribuíram efectivamente para que do ponto de vista de execução pouco se tivesse avançado.

Em relação ao número clausus, embora os números fixados tivessem permitido a entrada de todos os alunos inscritos o problema de fundo mantém-se, e terá-se que debater proximamente e de uma forma mais cuidada o modo como deve ser encarado e resolvido.

Mas para além destes e outros problemas antigos, outros há que se manifestaram de uma forma incisiva no último ano de gestão da Faculdade. Esses problemas são sobretudo de ordem pedagógica e neles incluímos a questão das datas das épocas de recurso, do início de aulas e particularmente da avaliação de conhecimentos. Em relação ao primeiro pensamos que a solução encontrada, existência de uma época plena em Set/Out, favorece os estudantes, pelo que, será de tentar manter este ano. Em relação à segunda questão, o início de aulas, pensamos que serviu para confirmar que a composição do C.C. deverá ser alterada bem como as suas funções.

Sobre a avaliação de conhecimentos, talvez o problema mais sentido pelos estudantes, para além do inequívoco repúdio manifestado pelas tentativas de introduzir métodos arcaicos e altamente prejudiciais para os alunos, terá ficado sobretudo o sentimento de que é necessário aprofundar a discussão do problema e avançar para iniciativas concretas que possibilitem a apresentação de alternativas válidas e adequadas à realidade da Escola.

As perspectivas para o ano de gestão que se avizinha não são as melhores. De facto, a actual composição do Ministério da Educação, pelas concepções que lhe conhecemos sobre o ensino, a gestão das escolas, e a avaliação de conhecimentos, é de molde a criar as maiores apreensões sobre o sua actuação futura. Certamente iremos deparar com fortes tentativas de piorar o modo como se efectua a gestão das escolas, principalmente no sentido de concentrar os poderes de gestão nos professores doutorados, afastando ou reduzindo a influência dos alunos e trabalhadores nos órgãos de decisão. Mas não ficarão por aí as iniciativas daqueles senhores. Não lhes repudiaria nada subscrever um projecto de avaliação de conhecimentos tão mau ou pior que aquele que partiu no início do ano, de uma comissão do Conselho Pedagógico / Cultural da Universidade.

Porque reconhecemos que existe o perigo real de se fomentarem no ensino processo à margem da convivência democrática apoiados pelas forças conservadoras da Universidade, porque pensamos que a experiência de trabalho vivida no ano transacto nos órgãos de gestão, com outros sectores da escola, se reveste de carácter positivo, porque pensamos finalmente que é necessário criar uma dinâmica que permita que sectores cada vez mais amplos de estudantes participem na discussão dos problemas da escola, e possam impedir a concretização de medidas lesivas dos direitos fundamentais dos estudantes, a nossa lista empenhou-se com outras forças na constituição de uma lista unitária que congregasse os diversos sectores da Faculdade que tomam como sua a defesa dos valores democráticos do ensino.

Não que estejamos unanimemente de acordo sobre todas as questões do ensino, mas certamente porque consideramos necessário fazer um esforço de unidade contra um inimigo comum, salvaguardando no entanto a intervenção própria de cada sector.

É assim que apoiamos e integramos a lista "LUTAS VELHAS, CANTO NOVO. PELA DEFESA INCONDICIONAL DOS DIREITOS ESTUDANTIS" concorrente às eleições do próximo dia 14 para a A.R. e C.P. da F.C.T.U.C.

A opção é clara, ou participarmos em conjunto na defesa dos nossos interesses ou deixarmos essas tarefas a quem já deu sobejas provas de não estar interessado em fazê-lo .